

Uso de tela absorvível de celulose oxidada (Surgicel®) no tratamento cirúrgico da rinofima: relato de casos

VITOR DE VASCONCELLOS MUNIZ, SALUSTIANO GOMES DE PINHO PESSOA, BRENO BEZERRA GOMES DE PINHO PESSOA, IANA SILVA DIAS, JULIANA RÉGIA FURTADO MATOS

Introdução

A rinofima é uma entidade patológica atualmente considerada um espectro da acne rosácea, cuja incidência global varia geograficamente de 0,5 a 10%. O diagnóstico dessa deformidade nasal é clínico e o tratamento se impõe na maioria dos casos, devido à deformidade estética resultante e ao risco de degeneração maligna. Apesar de a acne rosácea apresentar boa resposta ao tratamento clínico, baseado em retinoides e antibióticos, a rinofima é tratada eficazmente apenas por métodos ablativos, entre eles a excisão tangencial com bisturi frio, uso do laser de CO₂, bisturis eletrônicos/ultrassônicos e criocirurgia. A ressecção com bisturi frio continua sendo o método mais popular de tratamento dessa condição, possivelmente devido ao baixo custo, curva de aprendizado favorável, resultados semelhantes a outras terapias e à preservação da peça cirúrgica para análise patológica, considerando-se o risco de malignização. O principal inconveniente dessa modalidade é a dificuldade na realização da hemostasia devido à rica vascularização nasal.

Objetivo

Apresentar a experiência com a utilização de tela absorvível de celulose oxidada (Surgicel®), com objetivos hemostáticos, na ferida operatória de dois pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico da rinofima através da excisão tangencial com bisturi frio.

Relato do caso

Foram incluídos no relato dois pacientes operados no ano de 2011, em hospital de Fortaleza, no Serviço de Cirurgia Plástica. Em ambos os casos, após cirurgia excisional para tratamento da rinofima, foi utilizada tela de Surgicel® no leito da ferida, sendo realizada pressão

digital sobre a tela durante um minuto. Caso 1: homem de 71 anos, hipertenso, usuário de marcapasso (BCRD), apresentando deformidade nasal crescente que teria iniciado há cerca de 30 anos, com piora importante nos últimos 5 anos. Ao exame, apresentava importante alargamento e assimetria nasal associado à hipertrofia da pele nasal, diagnosticando-se, apenas pela inspeção adequada e pela anamnese, o quadro de rinofima avançada. O paciente foi submetido a cirurgia, tendo sido realizada excisão tangencial com bisturi frio e eletrocoagulação dos pontos sangrantes com bisturi elétrico bipolar, em virtude do uso do marcapasso. Foi utilizada tela de Surgicel® ao final do procedimento, deixada no leito operatório para absorção. Caso 2: mulher de 57 anos, hipertensa, teria iniciado quadro de espessamento da pele nasal há 2 anos, com piora progressiva. Ao exame apresentava hipertrofia da pele nasal e superfície de aspecto nodular/espessada, compatível com rinofima em estágio inicial. A paciente foi submetida a cirurgia excisional com bisturi frio, hemostasia com bisturi elétrico convencional e aposição da tela de Surgicel® ao final do procedimento. A utilização do Surgicel® na área cruenta após cirurgia para rinofima mostrou-se útil na complementação da hemostasia no intraoperatório e pós-operatório. Durante o procedimento cirúrgico, a aposição da tela associada à pressão digital no leito operatório fez cessar o sangramento difuso que permanece após cauterização dos pontos sangrantes com bisturi elétrico convencional. No pós-operatório, não houve sangramentos durante a realização dos curativos. Observou-se completa absorção da tela no decorrer das visitas ambulatoriais, com mínima reação local. Não houve formação de granulomas de corpo estranho. A reepitelização da derme

transcorreu normalmente, com bom resultado operatório em ambos os casos.

Discussão

O tratamento cirúrgico da rinofima através da excisão tangencial com bisturi continua sendo muito empregado e apresenta resultados semelhantes às terapias mais modernas, como o laser de CO₂. A principal desvantagem da técnica é a dificuldade de hemostasia. O Surgicel® há muito é utilizado em cirurgias nas quais se deseja hemostasia local (cirurgia hepática, da cavidade nasal, etc) e mostrou-se bastante eficaz na redução do sangramento intra e pós-operatório nos casos estudados. O princípio de ação desse agente é a formação de um tampão de coágulo sobre o leito operatório, que ocorre após o mesmo estar saturado com sangue. Como a tela tem também efeito anti-aderente, a troca de curativos foi facilitada nos dois pacientes estudados, não tendo havido sangramentos durante esses procedimentos. Uma vantagem adicional do uso do hemostático nas cirurgias para rinofima é a redução da necessidade do uso da eletrocoagulação, com consequente menor probabilidade de cicatrizes indesejáveis devido à lesão elétrica.

Conclusão

A utilização do Surgicel® para fins hemostáticos nas excisões tangenciais da pele com lâmina facilita a hemostasia da área cruenta, reduz a necessidade do uso da eletrocoagulação e torna mais simples as trocas de curativo. Ainda não é possível discorrer sobre os índices de infecção devido à aposição da tela, pois não há trabalhos contemplando sua utilização nessa situação específica. Segundo o fabricante, a tela tem efeito antibacteriano. Ainda são necessários novos trabalhos para avaliar a relação custo-eficácia desse procedimento.